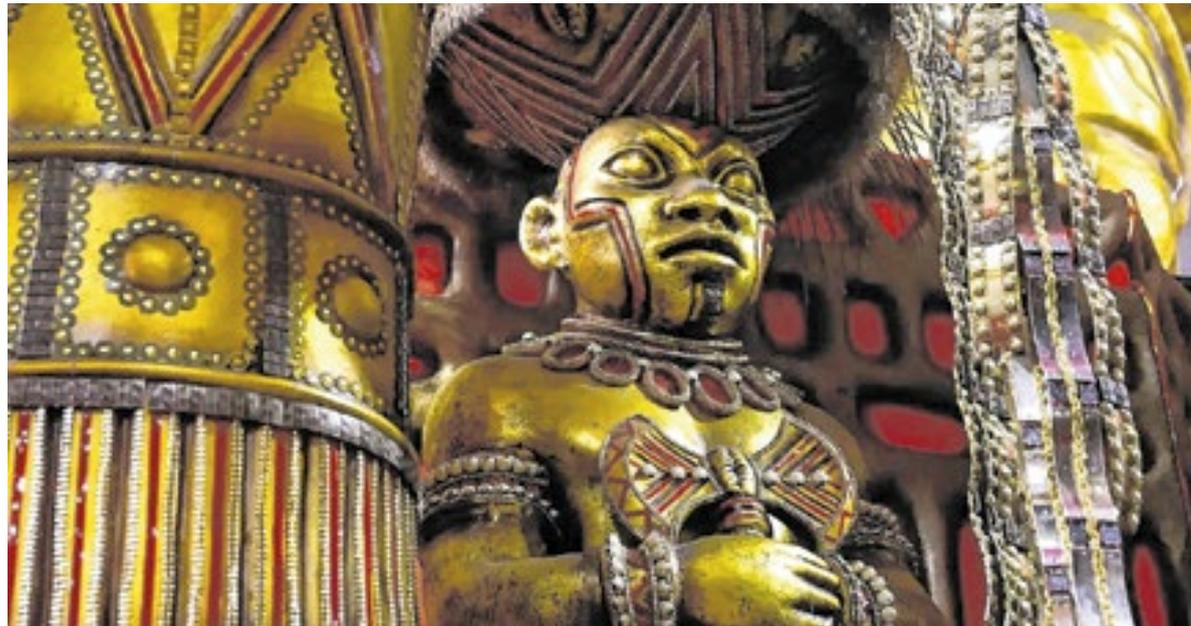


## UNIDOS DE PADRE MIGUEL



22h

Tânia Rêgo/Agência Brasil



O enredo da Padre Miguel evoca o mais antigo terreiro de candomblé em atividade no país

## Com a benção de Iya Nassô

Escola conta a saga da sacerdotisa que fundou no século XIX o Terreiro da Casa Branca

**A** Unidos de Padre Miguel, uma das escolas de samba mais tradicionais da Zona Oeste, faz seu retorno ao Grupo Especial do Carnaval com um enredo que promete emocionar e enaltecer a cultura afro-brasileira. Sob o tema “Egbé Iya Nassô – A Saga de uma Mãe de Santo e a Fundação do Terreiro da Casa Branca”, a escola vermelha e branco mergulha na história de Iyá Nassô, uma das figuras mais importantes do candomblé no Brasil, e na fundação

### FICHA TÉCNICA

**Presidente:** Lenílson Leal

**Fundação:** 1957

**Enredo:** Egbé Iya Nassô - A saga de Uma Mãe de Santo e a Fundação do Terreiro de Casa Branca

**Carnavalescos:** Lucas Milano e Alexandre Louzada

**Intérprete:** Bruno Ribas

do Terreiro da Casa Branca do Engenho Velho, o mais antigo terreiro de candomblé em atividade no país. O samba de

Sacerdotisa iorubá que chegou ao Brasil como escravizada, Iyá Nassô se tornou uma das líderes religiosas mais influentes do século XIX.

Junto com outras mulheres negras, ela fundou o Terreiro da Casa Branca do Engenho Velho, em Salvador, Bahia, um espaço de resistência espiritual e cultural que se mantém vivo até os dias atuais.

Desenvolvido pelos carnavalescos Lucas Milato, já conhecido pelo trabalho na agremiação, e Alexandre Louzada, que chega à escola para este desfile, o enredo celebra a força, a sabedoria e a espiritualidade de Iyá Nassô, destacando sua importância na preservação das tradições africanas e na formação da identidade afro-brasileira. A narrativa também aborda a luta contra a intolerância religiosa e a importância dos terreiros como espaços de acolhimento e resistência.

O abre-alas da escola representando a travessia de Iyá Nassô e outros africanos escravizados para o Brasil. Esculturas de navios negreiros, correntes quebradas e símbolos religiosos do candomblé ganharão vida em meio a efeitos visuais que remetem à dor, à fé e à esperança. A comissão de frente trará uma dança inspirada nos rituais de candomblé, com movimentos que simbolizam a conexão entre o sagrado e o terreno.

### O SAMBA-ENREDO

*Awurê Obá kaô! Awurê Obá kaô!  
Vila Vintém é terra de macumbeiro!  
No meu Egbé governado por mulher  
Iyá Nassô é rainha do candomblé!*

*Eiêô! Kaô kabesilê Babá Obá!  
Couraça de fogo no orô do velho ajapá  
A raça do povo do Alafin, e arde em mim  
Rubro ventre de Oyó  
Na escuridão nunca andarei só  
Vovó dizia: Sangue de preto é mais forte  
que a travessia!  
Saudade que invade!  
Foi maré em tempestade  
Sopra a ancestralidade no mar (é rainha)  
Preceito é herança sem martírio  
Airá guarda seus filhos no ilê da  
Barroquinha*

*É a semente que a fé germinou, Iyá  
Adetá  
O fruto que o axé cultivou, Iyá Akalá  
Iyá Nassô, é Babá Assika  
Iyá Nassô, é Babá Assika*

*Vou voltar mainha, eu vou  
Vou voltar mainha, chore não  
Que lá na Bahia  
Xangô fez revolução*

*Oxê, a defesa da alma na palma da mão  
No clã de Obatossi  
Há bravura de Oxóssi no meu panteão  
É d'Oxum o acalanto que guarda o otá  
Do velho engenho, xirê que mantenho  
no meu caminhar  
Toca o adarrum que meu orixá responde  
Olorum, guia o boi vermelho seja onde  
for  
Gira saia aiabá, traz as águas de Oxalá  
Justiça de Ogodô, tambor guerreiro  
firma o alujá*